

Variações climáticas podem gerar impactos na piscicultura mineira

Ter 26 março

A piscicultura no Brasil é, tradicionalmente, praticada em ambiente aberto. Neste sistema, diversos fatores podem alterar as características do corpo d'água e, em consequência, as condições ambientais a que os peixes estão submetidos. Variações de temperatura e as chuvas estão entre os aspectos que mais interferem na produção.

“As chuvas podem influenciar diretamente no nível de tanques e reservatórios, de modo a alterar a concentração de partículas e nutrientes e afetar, significativamente, os parâmetros de qualidade da água. Chuvas escassas prejudicam o abastecimento dos tanques e chuvas muito intensas podem causar danos pelo rompimento de diques ou extravasando o corpo hídrico”, explica Alisson Gonçalves Meneses, pesquisador da [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#).

A temperatura atua sobre os parâmetros de qualidade da água, especialmente no oxigênio dissolvido, que é reduzido sob altas temperaturas e pode levar à mortandade dos peixes. O maior efeito se dá no metabolismo dos peixes, já que a temperatura corporal desses organismos é regulada pela temperatura do meio.

“Temperaturas fora da zona de conforto são extremamente prejudiciais. A exposição prolongada dos peixes às temperaturas baixas os torna mais suscetíveis a parasitas e doenças e podem causar morte súbita, especialmente nas espécies de clima quente. A amplitude térmica é um ponto especial de preocupação, uma vez que os peixes são pouco tolerantes a variações abruptas”, alerta o pesquisador da Epamig, que acrescenta:

“Os animais têm, em geral, um nível considerável de tolerância às mudanças ambientais. Entretanto, as complicações podem ocorrer em função de alterações inesperadas, como as decorrentes do comportamento irregular do clima nos últimos anos”, acrescenta Alisson.

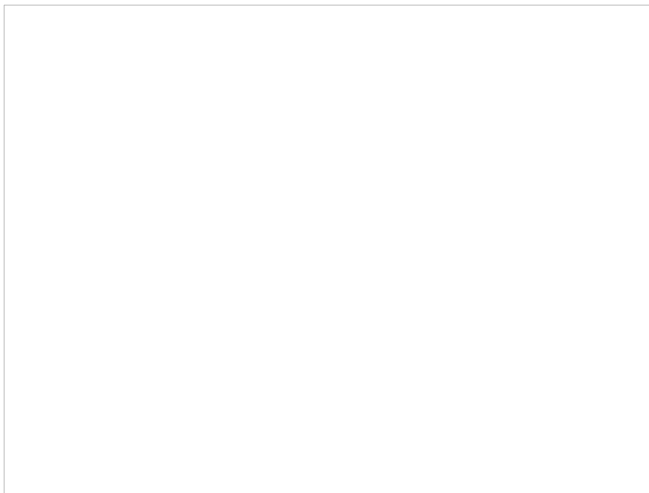
Preocupações e cuidados no outono

Fenômenos como o El niño (que atuou nos últimos meses) e a La niña (que deve predominar até a chegada da primavera) proporcionam desequilíbrio no sistema ambiental e podem interferir na produção do pescado. Os piscicultores devem estar atentos às condições climáticas para evitar perdas e prejuízos no ciclo produtivo e intensificar os cuidados com a chegada do outono. “Para este ano, temos a previsão de períodos de frio mais intenso e há a expectativa de que estes eventos ocorram já no final de abril, e que prossigam nos meses seguintes de forma mais intensa e duradoura”, relata Alisson Meneses.

O monitoramento e o controle da qualidade da água são essenciais, bem como a adoção de medidas para garantir a chegada dos peixes em boas condições sanitárias durante esse período. “É fundamental manter a renovação e o controle dos parâmetros físico-químicos da água e atentar-se para que essa operação não reduza mais a temperatura da água nos períodos frios”, orienta o

pesquisador da Epamig, que destaca ainda outros quatro pontos aos quais os piscicultores devem ficar alertas:

- Equilíbrio do pH, caso o índice que determina o grau de acidez da água esteja abaixo de 6,5 (portanto ácido), é necessário fazer uma calagem, de preferência com calcário agrícola, uma vez que os peixes não toleram variações no índice;
- Fornecimento de ração completa e balanceada, com cuidados para não haver sobras;
- Acompanhamento do volume de água do tanque, de modo a evitar variações bruscas na qualidade e na temperatura da água;
- Uso de aeradores para manter os níveis de oxigênio dissolvido e auxiliar na desestratificação da água.



Epamig / Divulgação

Outra estratégia é a adoção de densidades populacionais menores nos tanques e criadouros. E o alto consumo de pescado neste período de Semana Santa pode ser um aliado rentável para esta medida. “Deve-se considerar a possibilidade de um abate intensificado para reduzir a população dos tanques, mesmo que os peixes estejam em tamanho inferior ao desejado”, recomenda Alisson Meneses.